

ROTEIRO DO GIRO 8.2 NA UNIDADE AAE

Definição

O giro na unidade é a primeira atividade da oficina tutorial, no qual se avalia estrutura, ambiência e processos (sejam recentes ou estabelecidos há certo tempo). O giro pode ocorrer no local de trabalho, com a unidade em funcionamento, seguindo o trajeto do usuário na unidade ou pode se utilizar de outras metodologias, como rodas de conversa, observação sistemática ou outra que o tutor ou tutora considerem adequada para alcance do objetivo. Nesta programação podem ser envolvidos atores estratégicos como coordenação do ambulatório, colegiado gestor da unidade, analista de tutoria e tutores estaduais.

Objetivo

O objetivo do giro é mapear os processos. Com isso, é esperado que possamos:

- Conhecer a situação atual de como o processo é realizado
- Registrar os achados encontrados
- Identificar oportunidades de melhoria
- Readequar o processo de trabalho (se necessário)

Lembre-se: durante o giro, não se deve corrigir e nem adequar os processos que foram identificados as oportunidades de melhoria, devendo ser realizado ao final do giro, no momento da oficina. É necessário que o tutor e demais profissionais que realizam o giro, conheçam previamente os pontos a serem observados.

Como realizar

O giro da subetapa 8.2 no ambulatório apresenta momentos distintos para o monitoramento da etapa anterior (S) e para o planejamento (P) da etapa atual.

1º momento: ocorre no início da oficina, que corresponde ao Estudar (S) do PDSA, para verificar o que foi melhorado e/ou padronizado referente a etapa anterior. É importante:

- Realizar o giro conduzido pelo tutor da unidade, juntamente com o coordenador do ambulatório, representantes SES, analista de tutoria ou demais participantes que pertinentes.
- Seguir o roteiro para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Registrar tudo o que foi observado.

Agora, devem ser consolidados os pontos identificados durante o giro, revisitando o plano de ação para verificar a necessidade de readequação das ações definidas, da inserção de novas ações e da padronização das ações pertinentes ao processo de trabalho da unidade.

Os processos identificados como adequados devem ser destacados e a equipe parabenizada. Lembre-se de fortalecer a necessidade de padronizar processos e manter-se vigilante às constantes oportunidades de melhoria.

2º momento: corresponde ao Planejar (P) do PDSA, para discussão e avaliação dos processos relacionados à subetapa atual. É importante:

- Realizar o giro conduzido pelo tutor da unidade, juntamente com o coordenador da unidade, representantes SES, coordenação do ambulatório, analista de tutoria AAE ou demais participantes que sejam considerados pertinentes.
- Seguir o roteiro para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Registrar tudo o que foi observado.

A seguir, duas propostas sugeridas para a realização do giro.

Proposta 1. Único giro e posterior discussão dos pontos identificados.

Proposta 2. Dois momentos distintos com discussão das observações ao final de cada momento.



Você encontrará abaixo o roteiro dos pontos que precisam ser mapeados durante o giro na unidade AAE, que estão relacionados com processos da subetapa 8.2. E não se esqueça que você deve consultar a matriz da Oficina Tutorial 8.2 AAE para condução da oficina. Então, vamos lá:

1º momento – Estudar (S):

Na subetapa 8.1, foi possível dialogar sobre uma aproximação inicial em relação à temática dos Cuidados Paliativos. A subetapa possibilitou conhecer ferramentas e estabelecer a operacionalização de ações que apoiem assistência em Cuidados Paliativos no cenário do ambulatório. Considerando o que foi disparado anteriormente, neste giro, você deverá observar como estão organizados, após a última oficina tutorial:

- O que a equipe do ambulatório conhece e realiza sobre Cuidados Paliativos
- Existência de ações voltadas para o Cuidados Paliativos no ambulatório especializado
- Se sim, verificar se há utilização de roteiros e instrumentos relacionados a Cuidados Paliativos
- Comunicação estabelecida com a APS na perspectiva dos Cuidados Paliativos
- Avaliação de sintomas incluída no Ciclo de Atenção Contínua, realizado no ambulatório,
- Realização de ações de Cuidados Paliativos que envolvem macroprocessos educacional e supervisional visando potencializar o cuidado da PAS em relação a condição de base

Deve-se resgatar, de forma contínua, demais processos, com destaque para:

- Territorialização regional
- Organização da equipe multiprofissional do ambulatório
- Organização da Agenda do ambulatório
- Macroprocesso educacional e supervisional
- Sistemas de informação, monitoramento e avaliação
- Apoio à APS na perspectiva do Autocuidado Apoiado

2º momento – Planejar (P):

Nesta subetapa 8.2, será possível verificar a realização de práticas relacionadas a Cuidados Paliativos disparadas anteriormente na unidade AAE e dar mais ênfase ao desenvolvimento dos macroprocessos da AAE no apoio à APS, considerando as ações em Cuidados Paliativos. É importante que os envolvidos estejam atentos e sejam sensibilizados para identificar ações que já são feitas pela equipe nesta temática, mas não são reconhecidas como tal, criando estratégias frente a oportunidade de ressignificar essas práticas.

A intenção é observar atividades relacionadas a Cuidados Paliativos no ambulatório. Observe e discuta sobre:

- O Ciclo de Atenção Contínua considera a avaliação do sofrimento atrelado a condição de saúde de forma multidimensional para traçar ações do Plano de Cuidado Integrado?
- A AAE estimula o diálogo para a construção do Planejamento Antecipado de Cuidados e está atenta ao registro das Diretivas Antecipadas de Vontade de forma integrada com a APS?
- Tendo em vista a retaguarda técnico-assistencial, vinculada ao Macroprocesso Educacional, a AAE tem mapeado potenciais matriciadores em Cuidados Paliativos para esse apoio? Quais seriam as estratégias de interlocução e formas de viabilizar esse apoio na prática?
- A AAE monitora desfechos diante do encerramento do ciclo de atendimento no ambulatório do usuário? Por exemplos, sabe quem são usuários que deixaram de frequentar o ambulatório por terem sido encaminhamentos para serviço mais especializado, ou por estarem restritos ao leito, ou ainda devido óbito do usuário?

- Como a equipe de AAE organizar o cuidado frente a possibilidade de morte?
- Há alinhamento entre a equipe sobre maneiras adequadas para abordagem da família enlutada?

Registre tudo o que for observado. Essa continuidade de diagnóstico é muito relevante para aprofundamento no tema e para continuidade da organização dos Cuidados Paliativos na AAE.